



A COMUNICAÇÃO MILITANTE DOS BLOGUEIROS PROGRESSISTAS THE “PROGRESSIVE BLOGGERS” MILITANT COMMUNICATION

NATHALIA APARECIDA AIRES DA SILVA¹; ANDRESSA CARVALHO VIEIRA²;
MARIA DO SOCORRO FURTADO VELOSO³

1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (RN)

Resumo: A internet abre variadas possibilidades de ações e difusão de ideias para os movimentos e organizações sociais. Nesse contexto, surgem os Blogueiros Progressistas, grupo consolidado em 2010 e que está presente em todo o país. Caracteriza-se pela comunicação militante, com alinhamento político-ideológico à esquerda e apoio ao governo petista em âmbito federal. Esse artigo tem como objetivo situar o papel do grupo no ciberespaço e fazer um estudo histórico-descritivo dos blogues mantidos por Paulo Henrique Amorim, Tarso Cabral e Daniel Dantas, que se consideram integrados ao movimento, e do blog de Luis Nassif, que apenas declara simpatia ao grupo. O suporte teórico inclui autores como Downing (2001), Castells (2013 e 2001) e Kucinski (2005).

Palavras-chave: Blogueiros Progressistas; mídia digital; mídia alternativa; internet.

Abstract: The internet opens up different possibilities for action and dissemination of ideas for the social movements and organizations. In this context, arise Progressive Bloggers, group consolidated in 2010 and that is present throughout the country. It is characterized by militant communication with political-ideological alignment on the left and support to the PT government at federal level. This article aims to define the role of the group in cyberspace and make a historical-descriptive study of blogues maintained by Paulo Henrique Amorim, Tarsus Cabral and Daniel Dantas, who consider themselves integrated into the movement, and Luis Nassif's blog, which only declares sympathy to the group. The theoretical support includes authors such as Downing (2001), Castells (2013 and 2001) and Kucinski (2005).

Keywords: Progressive Bloggers, digital media, alternative media, internet.

¹ Estudante do curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Integrante do grupo de pesquisa Pragma (UFRN/CNPq). E-mail: silva.aires.nathalia@gmail.com.br.

² Jornalista formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Integrante do grupo de pesquisa Pragma (UFRN/CNPq). E-mail: andressacvieira@gmail.com.br.

³ Orientadora da pesquisa. Professora do curso de Comunicação Social - Jornalismo e do Programa de Mestrado em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Integrante dos grupos de pesquisa Pragma (UFRN/CNPq) e Alterjor (ECA/USP). E-mail: socorroveloso@uol.com.br.



Introdução

Descrever a atuação de blogues que, no Brasil, integram o movimento conhecido por “Blogueiros Progressistas”, é o objetivo central deste artigo. A partir de pesquisa documental, revisão bibliográfica, análise de conteúdo e entrevista, as autoras realizaram um estudo histórico-descritivo de quatro blogues que se apresentam como integrantes ou simpáticos a essa associação, que não existe formalmente, configurando-se como um espaço autônomo de críticas e proposições, a partir de uma agenda e um discurso distinto daqueles geridos pela chamada mídia hegemônica. São eles: *Conversa Afiada*, do jornalista Paulo Henrique Amorim; *De Olho no Discurso*, do professor e jornalista Daniel Dantas; *Blog do Tarso*, do advogado Tarso Cabral Violin; e *Luis Nassif Online*, do jornalista Luis Nassif. Dos quatro blogueiros entrevistados, apenas Luis Nassif declara não integrar o movimento, só admitindo proximidade e simpatia ao grupo.

No âmbito da pesquisa documental, foram coletadas as cartas oficiais dos encontros do grupo e produções noticiosas sobre os blogueiros. Além disso, analisou-se o conteúdo postado nos blogues selecionados para a pesquisa, o que ajudou a construir os perfis ideológicos dos seus autores. As entrevistas com os quatro blogueiros foram realizadas por correio eletrônico, e permitiram conhecer suas ideias com maior profundidade, bem como identificar suas singularidades.

O Movimento Nacional de Blogueiros Progressistas nasceu entre o final de 2009, quando da 1ª Conferência Nacional de Comunicação, e o início de 2010. A partir de um primeiro encontro realizado em Brasília, defensores de iniciativas em favor da democratização da comunicação começaram a pensar num movimento de blogues baseado na influência que os espaços virtuais passaram a ter nos debates públicos. Essa mobilização caracteriza o cenário permeado pela presença de “mídias de massa individuais”, como observa Castells (2013):

Tecnicamente, essa comunicação de massa individual faz parte da internet [...]. Num espaço de tempo muito curto, as novas formas de comunicação se expandiram. As pessoas desenvolveram os próprios sistemas: SMS, blogues, Skype... O *peer-to-peer* (em português, “par a par”), ou P2P, torna possível a



transferência de todo e qualquer dado digitalizado. Em maio de 2006, havia 37 milhões de blogues (para 26 milhões em janeiro). Em média, um blog é criado a cada segundo no mundo, ou seja, mais de trinta milhões por ano... Três meses após tê-lo aberto, 55% dos blogueiros seguem alimentando seu blog. O número de blogueiros é 60 vezes maior do que há seis anos. Além disso, ele é multiplicado por dois a cada seis meses.

Em maio de 2010, um grupo formado por nomes do centro-sul do Brasil, como Luis Nassif e Paulo Henrique Amorim, fundou o Centro de Estudos em Mídia Alternativa Barão de Itararé, presidido pelo jornalista Altamiro Borges com o objetivo de reunir blogueiros em amplitude nacional. O Centro de Estudos organizou o 1º Encontro Nacional de Blogueiros Progressistas, em São Paulo, em agosto de 2010, às vésperas da eleição presidencial e com a presença de ativistas de 17 estados.

Em entrevista concedida às autoras, por e-mail, o jornalista potiguar e blogueiro Daniel Dantas conta: “O que unia a todos ali era o desejo de não ver José Serra eleito. Havia majoritariamente gente que apoiava a candidatura de Dilma, mas também psolistas com Plínio e verdes de Marina principalmente”. Havia um foco do grupo nas eleições daquele ano, mas a intenção, relata o jornalista, era “construir um movimento que entrasse em campo na luta por maior democracia na comunicação, do enfrentamento da mídia hegemônica e, principalmente, em prol de um novo marco regulatório das comunicações”.

Conhecidos também por “blogueiros sujos” entre os pares e por setores da grande imprensa, os integrantes do grupo defendem, principalmente, a criação de um marco regulatório das comunicações no Brasil, com vistas à democratização dos meios, e o fim do monopólio de empresas de TVs, rádios e jornais.

As bases ideológicas do movimento constam nas cartas oficiais dos três encontros nacionais. No documento divulgado ao final do 3º encontro, em 2012, intitulado “Nada além da Constituição”, os blogueiros afirmam que sua luta é “pela implantação de uma cultura solidária e democrática do uso e da difusão das informações. É uma luta pela igualdade das relações desse uso com base única e exclusivamente no que diz e manda a Constituição Federal”. A Carta Magna proíbe o monopólio da comunicação e a propriedade de veículos de comunica-



ção por parte de políticos, mas as duas medidas são “solenemente ignoradas pelas autoridades, pelos agentes da lei e, claro, pelos grupos econômicos que há décadas usufruem e se locupletam desse estado de coisas”, denunciam os blogueiros.

Outra característica marcante do movimento é o posicionamento ideológico simpático ao governo do Partido dos Trabalhadores (PT) na esfera federal, que tem como uma das bandeiras a luta contra a miséria, encampada por Luís Inácio Lula da Silva de 2002 até meados de 2010, e que prossegue com a presidenta Dilma Rousseff desde 2011.

A proximidade é mais notória entre Lula e o movimento, já que o ex-presidente chegou a participar do segundo encontro dos blogueiros, tem vídeos na internet que demonstram seu apoio ao grupo, e enviou um recado oficial gravado para o 3º Encontro Nacional, ao qual não pôde comparecer. Os “blogueiros sujos” também são opositores do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), que é o principal adversário do PT na cena política brasileira. Trata-se, portanto, de um tipo de comunicação militante, de alinhamento ideológico com determinados setores da política partidária nacional, e de confronto com outros, que encontra na internet um ambiente propício para o seu exercício.

Blogosfera: espaço para a livre expressão

Embora o ambiente virtual ainda seja um espaço em mutação e de características que não estão completamente definidas, Pierre Levy explica o ciberespaço como “não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (2000, p. 17). Essa característica faz com que a internet abrigue uma ambiência social mais democrática, livre e horizontal, não controlada e relativamente barata, seja de um-para-um ou de um-para-muitos (CASTELLS, 2004).

Essa posição é reiterada por Kucinski, para quem a web é uma “nova e poderosa ferramenta dos libertários, dos que não se resignaram ao triunfo do neoliberalismo” (2002, p. 71), face ao seu caráter anticoncentrador e libertário, associado ao baixo custo. Isso porque,



de acordo com o professor, o ambiente virtual passa a ligar ONGs, produtores independentes e movimentos sociais em redes de comunicação que quebram a verticalização do processo de informação.

Wilson Gomes (2004, p.49) propõe que “do ponto de vista do âmbito da cidadania, a esfera civil, muita coisa precisa ser reconsiderada”. Ele admite que não há mais condições de pensar a atividade cidadã e a democracia nos moldes tradicionais. Poster (2001, apud BEVILAQUA, 2011, p. 28) também acredita que as discussões sociais e políticas exclusivamente no formato presencial não mais se enquadram no modelo de vida moderna. Essa nova forma potencial de democracia na plataforma online tornou-se um atrativo para o surgimento das chamadas comunidades virtuais, espaços onde os usuários da rede podem expor e discutir ideias diferentes (ou não) àquelas que já se divulgam nos meios tradicionais de comunicação de massa (televisão, cinema, rádio, jornais impressos). “A prática das comunidades virtuais sintetiza a prática da livre expressão global, numa era dominada por conglomerados de mídia e burocracias governamentais censoras”, observa Castells (2004, p. 48).

As comunidades virtuais, trazidas à discussão por Castells, hoje também são entendidas como *redes*. Tratam-se de espaços hospedados na web em que os usuários ou visitantes produzem ou compartilham informações e/ou opiniões, enquanto outros podem, de forma imediata, interagir e terem suas opiniões vinculadas à postagem original. As *redes* diferenciam-se dos meios de comunicação e informação tradicionais, que, em geral, são submetidos a uma edição do conteúdo devido à restrição de tempo ou espaço e limitam a participação do consumidor (leitor, ouvinte ou espectador). Já os meios de comunicação baseados em rede “oferecem uma base de absorção completamente nova e muito mais aberta para ideias e comentários” (BENKLER, 2006, p. 225 apud BEVILAQUA, 2011, p. 30).

Quase tão antigas quanto a própria internet são as redes sociais chamadas *blogues*. Em 1997, Jorn Barger criou o termo “weblog”, usado para descrever um conjunto de sites que guardavam e divulgavam links. Em 1999 se estruturou o formato mais comum, conhecido até hoje, de blogues com conteúdos breves, atualizados continuamente, uma ou várias vezes por



dia, e apresentados em ordem cronológica inversa - ou seja, a nota mais recente no topo do site, e com a presença de muita hipertextualidade (cf. MALINI, 2010).

Ainda em 1999 começaram a surgir os serviços dinâmicos para alimentação de blogues, que permitem maior facilidade na construção dessas redes, já que não eram mais exigidos conhecimentos técnicos dos chamados “blogueiros”. Logo, os espaços passaram a ser utilizados para as mais diversas finalidades, como o relato de experiências diárias. Já em 2007, Jeff Jarvis, jornalista estadunidense e pensador de mudanças no contexto da web 2.0, afirmou que os blogues são a ferramenta de publicação mais fácil, barata e rápida já inventada e que, com eles, “as pessoas têm a voz que elas não tinham antes”⁴.

Os blogues, com exceção daqueles de caráter pessoal ou organizacional, segmentam-se em gêneros. Para este trabalho, centramo-nos naqueles com conteúdo informativo e/ou opinativo de caráter político. “Os blogues de opinião política trazem um caráter forte de pessoalidade e informalidade, além da independência do autor. Essas características acabam por atrair leitores em busca de um outro viés da informação” (BEVILAQUA, 2011, p. 35). A autora lembra que, no Brasil, os blogues começaram a ser usados como instrumentos de campanha política nas eleições de 2002, mas só conseguiram maior visibilidade em 2005, com o escândalo do mensalão.

Os chamados “blogueiros políticos” podem ser considerados, dentre seus leitores, como formadores de opinião no tema sobre o qual se propõem a discutir. Borges afirma:

Trata-se de um grupo dotado de poder e influência, que se apresenta como habilitado para emitir opiniões sobre política e cuja importância é singular no período eleitoral, momento em que a sociedade se sente mobilizada a justificar suas escolhas políticas, procurando motivações convincentes para votar neste ou naquele candidato. (BORGES, 2006, p. 6, apud BEVILAQUA, 2011, p. 35).

⁴ WORTHAM, Jenna. “After 10 years of blogues, the future's brighter than ever”. Disponível em http://www.wired.com/entertainment/theweb/news/2007/12/blog_anniversary. Acesso em 15 mar. 2013.

Neste contexto, e com a disposição de influir sobre a chamada opinião pública, especialmente a partir da defesa de visões de mundo que se contrapõem às da chamada mídia hegemônica, é que surge o Movimento dos Blogueiros Progressistas.

De acordo com Downing (2001, p.22), nos grupos que se manifestam de maneira alternativa à mídia hegemônica, “existe uma tendência, no âmbito de sua organização interna, de tentar ser mais – às vezes bem mais – democrática do que a mídia estabelecida”. Ser permeável, no entanto, é uma particularidade, pois de acordo com Downing, veículos contra-hegemônicos são imprevisíveis no que se refere ao tempo de sobrevivência. “Às vezes têm vida curta, como uma espécie de epifenômeno; outras, perduram por muitas décadas. Às vezes são atraentes; às vezes, entediantes e repletos de jargões; às vezes, alarmantes; e, às vezes, dotados de um humor inteligente (2001, p.29).

Os Blogueiros Progressistas no Brasil

Formado por jornalistas e profissionais de outras áreas, o autointitulado grupo dos “blogueiros progressistas” se posiciona contra o que denomina de “Partido da Imprensa Golpista (PIG)”, que segundo eles inclui a Rede Globo, revista *Veja* e os jornais *O Estado de São Paulo* e *Folha de São Paulo*. Kucinski lembra que os monopólios de comunicação no país adotaram a política do neoliberalismo com vistas a aumentar os investimentos e os lucros com a audiência, mas caíram no paradoxo de não aceitar a democratização inerente ao sistema. Dessa forma, “não há mercado de ideias no jornalismo neoliberal brasileiro. No espaço midiático em que deveria acontecer esse processo de intercâmbio de ideias, deu-se no Brasil a uniformização ideológica” (KUCINSKI, 2005, p.114).

Para os blogueiros, os veículos acima citados acreditam ter propriedade sobre a opinião pública brasileira porque detêm o monopólio na comunicação do país. Em carta divulgada ao final de seu 3º Encontro Nacional, em 2012, eles afirmam que os setores conservadores da velha mídia formam um segmento que não compreende o papel das novas tecnologias no estabelecimento de outras formas de comunicação e participação social:

Apegam-se, de forma risível, a um discurso tardiamente articulado de defesa das liberdades de imprensa e de expressão, conceitos que mal entendem, mas que confundem, deliberadamente, para manipular o público em favor de interesses inconfessáveis. Posam, sem escrúpulo algum, de defensores de uma liberdade que não passa, no fim das contas, da liberdade de permanecerem à frente dos oligopólios de comunicação que tantos danos têm causado à democracia brasileira. (CARTA, 2012)

O cenário virtual, contudo, traz possibilidades de intervenção e organização política para os que desejam comunicar o que não é pautado na grande mídia, pois, ainda que exista o domínio da comunicação por grandes empresas,

[...] não é menos verdadeiro que, por meio da comunicação de massa individual, tanto os movimentos sociais quanto os indivíduos que se posicionam de maneira mais crítica têm condições para agir sobre os grandes veículos de comunicação, controlar as informações, desmenti-las, caso for necessário, e até mesmo produzi-las (CASTELLS, 2013).

Os blogueiros passaram a ter atuação marcada pelo caráter fragmentado e ao mesmo tempo organizado do grupo. Isso porque, nas cinco regiões do país, blogues declaram participar do movimento enquanto outros são apenas simpáticos aos ideais, sem vínculo direto ao grupo. A articulação por meio da blogosfera e redes sociais também não permite que se tenha uma dimensão exata do tamanho do movimento. Mas embora sem caráter institucionalizado, o site do Centro de Estudos em Mídia Alternativa Barão de Itararé reúne os blogues que se autodeclaram militantes do movimento dos “blogueiros sujos”. O grupo se consolidou a partir do primeiro encontro, ocorrido em São Paulo, em 2010. Ao final da reunião, deliberou-se que encontros estaduais deveriam ser organizados com o objetivo de fortalecer o movimento e que, anualmente, ocorressem encontros nacionais nas diversas capitais do país. Dessa forma, em 2011 aconteceu o segundo encontro, em Brasília, e em 2012 o terceiro, em Salvador. Também ocorreu um evento internacional em Curitiba, em 2011.

Os Blogueiros Progressistas baseiam-se na crescente atuação da blogosfera e influência das redes sociais na formação da opinião pública brasileira. A pesquisadora Drica Guzzi analisou recentes maneiras de agrupamentos surgidos a partir da internet, considerando que a



facilidade de uso e trocas de informações proporcionam a “formação de novos diagramas sociais e culturais, novas subjetividades, e, com isso, novas concepções de comunidades que passam a ser, ao mesmo tempo, reais e virtuais” (2010, p. 52). Segundo ela,

Com essa ordem de ideias, analogamente os objetivos de cada participante da rede ou observador virtual talvez sejam diferentes, mas podem confluir para uma produção comum. Esses seriam basicamente os sustentáculos para uma comunidade virtual em ambos os casos descritos. (GUZZI, 2010, p.64)

O advento da internet possibilitou que grupos se organizassem virtualmente em busca de objetivos comuns. Os Blogueiros Progressistas enxergaram nesse espaço uma alternativa à imprensa hegemônica, aos altos custos de veiculação de conteúdo e à limitação de acesso ao rádio e televisão. E ainda que as pautas discutidas em cada blog não sejam as mesmas, os assuntos confluem para a discussão da política brasileira exercida em cada estado e a democratização das comunicações. Enquadram-se, assim, na categoria de produtores de mídia alternativa apontada por Downing:

Como as comunicações estivessem sob o controle da indústria, os produtores de mídia alternativa viram-se obrigados a buscar novos caminhos de comunicação, e a rápida expansão das redes de computadores com a finalidade de comunicação alternativa pode ser vista como uma resposta a esses esforços. Enquanto o acesso ao rádio e à televisão são limitados, e os custos das chamadas telefônicas de longa distância e do fax proíbem interações prolongadas, as redes de computadores proporcionam meios novos e dinâmicos de organização e solidariedade popular. (DOWNING, 2001, p.272)

Advindos dos mais diversos setores intelectuais, esses blogueiros estão muitas vezes ligados à grande mídia. É o caso de Paulo Henrique Amorim. Jornalista da Rede Record há quase dez anos, já trabalhou para diversos veículos de comunicação que fazem parte do chamado “PIG”, como Rede Globo e Veja.

Uma das controvérsias que o movimento enfrenta é a manutenção econômica dos blogs. Em julho de 2012, antes das eleições municipais, o candidato a prefeito de São Paulo, José Serra (PSDB), acusou o Partido dos Trabalhadores de financiar o movimento, alegando que os blogs veiculavam campanhas difamatórias contra sua candidatura. No mesmo período

do, o PSDB pediu à Justiça que investigasse o patrocínio dos blogues com dinheiro público, afirmando que os veículos eram instrumentos ilegais de propaganda eleitoral. As páginas mantidas pelos jornalistas Luís Nassif e Paulo Henrique Amorim foram os principais alvos da investigação, mas os processos acabaram arquivados por falta de provas.

A reivindicação por verbas públicas de publicidade para manutenção das redes é uma das causas defendidas pelos Blogueiros Progressistas, pois ainda não existe, no Brasil, legislação que trate de formas de financiamento para blogues. Essa posição está expressa na carta divulgada ao final do primeiro encontro nacional do movimento, em 2010:

Reivindicamos a elaboração de políticas públicas que incentivem a veiculação de publicidade privada e oficial remuneradas nos blogues, bem como outras formas de financiamento que efetivamente viabilizem essa forma de comunicação representada pela Blogosfera Progressista, de maneira que possa ser produzida por qualquer cidadão que disponha de competência para explorar seu potencial econômico e comercial, exatamente como fazem os meios de comunicação de massas tradicionais com amplo apoio do Estado por meio de fartas verbas públicas que, com frequência, são repassadas sob critérios meramente políticos e que ignoram a orientação constitucional que determina pluralidade na comunicação do país. (CARTA, 2010)

Em entrevista às autoras, por e-mail, Paulo Henrique Amorim afirmou que seu blog sobrevive de publicidade paga. O blog de Luís Nassif também recebe patrocínios, “como qualquer outro veículo de mídia”, disse o jornalista às autoras. Já o advogado e professor Tarso Cabral Violin, que atua no Paraná, relatou sobre seus rendimentos: “Ganho muito pouco. Mais para pagar a taxa anual do domínio. O blog por enquanto é um hobby. Pago minhas contas com o que recebo com minhas aulas e advocacia”. O jornalista potiguar Daniel Dantas, também questionado sobre o assunto, respondeu: “O blog não recebe qualquer financiamento. O máximo que tem são as propagandas do Google que, aliás, ainda não me renderam nenhum pagamento”.

Propomo-nos, adiante, a estudar os quatro blogues anteriormente citados, visando compreender seu perfil de atuação e linha editorial. Serão descritos, a seguir: *Blog do Tarso*, do advogado Tarso Cabral Violin; *Conversa Afiada*, do jornalista Paulo Henrique Amorim;



Luis Nassif Online, do jornalista Luis Nassif; e *De Olho no Discurso*, do professor e jornalista Daniel Dantas.

Blog do Tarso

Tarso Cabral Violin, blogueiro do Paraná, é advogado e professor universitário. Milita no Movimento dos Blogueiros Progressistas desde 2011, quando criou seu blog. Participante dos encontros nacionais e regionais do grupo, e único editor do *Blog do Tarso*, Violin se autodeclara defensor dos governos do ex-presidente Lula e da atual presidenta Dilma Rousseff, “mas crítico quando esses governos pisam na bola”. O conteúdo veiculado pelo blogueiro inclui, principalmente, assuntos relativos à administração pública e ao direito. A política paranaense é tema recorrente nas postagens. “Ácido, mas sem perder a ternura jamais!” é a epígrafe com a qual a plataforma se apresenta.

Violin produz seus textos com o embasamento que a profissão e a docência agregam, e com a liberdade que a internet proporciona. O blogueiro diz manter contato com os leitores por meio da página virtual, além de outras redes sociais. Também acredita que seu veículo é formador de opinião e recebe atenção da grande mídia. As postagens geralmente são acompanhadas de foto e texto, que podem ser artigos, notícias, e até charges, nem sempre produzidos pelo advogado, que compartilha produções de outros blogueiros e até mesmo da grande mídia. Por vezes, veicula somente vídeos e comentários.

Tarso Violin organiza sua página virtual com links que direcionam ao perfil do blogueiro, às formas de contato via e-mail e redes sociais, e às publicações produzidas por ele. O blog também disponibiliza o link “Lista proibida”, que reúne nomes de políticos do Paraná, com justificativas para o eleitor não dar seu voto aos candidatos mencionados. Em entrevista por e-mail, o blogueiro afirma que o documento “serve para levantar um debate sobre a atuação dos atuais parlamentares e fazer as críticas necessárias”. Também é recorrente a realização de enquetes para saber a opinião dos internautas acerca do cenário político, em nível estadual e federal.



INTERCOM

Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação

*Iniciacom – Revista Brasileira
de Iniciação Científica em
Comunicação Social*

Violin já foi acionado na Justiça Eleitoral por conteúdo veiculado no blog: “Recebi, como pessoa física, duas multas no valor total de R\$ 106.410 do TRE/PR, a pedido do prefeito Luciano Ducci (PSB), pela divulgação de duas simples enquetes. Minha saga, que parece história da carochinha, pode ser verificada no próprio Blog do Tarso”, relata o blogueiro em sua página virtual.

12

Conversa Afiada

O jornalista Paulo Henrique Amorim mantém o blog *Conversa Afiada* (CA) desde 2006, quando começou no portal IG. Em 2008 a plataforma passou a ser independente, adquirindo endereço de site, embora mantenha características de blog. Tem uma equipe formada pelo jornalista, uma diretora-executiva, uma assistente de produção e um colunista.

A linha editorial é determinada pelo jornalista e pela diretora-executiva, que também escrevem os textos e decidem títulos. O posicionamento político/ideológico do blog reitera o posicionamento dos “blogueiros sujos”, definindo-se “contra tucano, especialmente de São Paulo”. Porém, Amorim afirma que não apoia nenhum governo do PT e não tem relação com qualquer partido político. Manifesta-se a favor da mídia alternativa e acredita que suas plataformas na internet são formadoras de opinião. “Os blogueiros sujos se tornaram uma barreira ao pensamento único e golpista do PiG”, disse às autoras, por e-mail.

O *Conversa Afiada* é um blog que produz pouco conteúdo, embora seja atualizado diariamente. A maioria das postagens acompanha fotografias ou charges, e reproduz textos de outros veículos, favoráveis ou não à linha ideológica da página. Ao final das postagens, é comum o blog veicular opinião por meio de notas e comentários, principalmente sobre textos que destoam das opiniões do blogueiro. Na primeira página há sempre o “Pitaco do Dia”, reprodução de frase dita por alguém e relacionada a acontecimento recente. O blog é dividido em nove seções, das quais “Política”, “Brasil”, “PiG” e “Bessinha” são as que recebem maior número de publicações avaliadas. Também veicula vídeos e enquetes.



O *Conversa Afiada* frequentemente publica editoriais veiculados na revista *Carta Capital*, que apóia o governo federal do PT. Também traz textos de outros “blogues sujos”, de seus leitores e faz uso de notícias e artigos publicados em diversas plataformas, inclusive as do chamado “PIG”. Os assuntos abordados centram-se na política de São Paulo e Brasília, embora notícias de economia e gerais também sejam veiculadas. O uso do chiste é uma das marcas registradas do blog, exigindo conhecimento por parte dos leitores para que se entendam os trocadilhos, piadas e ironias veiculados, como o nome de José Serra grafado com a letra C, “por causa de sua súbita conversão ao fundamentalismo religioso: é uma homenagem ao PadimPadeCiço”, relatou Paulo Henrique Amorim às autoras, por e-mail. Sobre a forma de financiamento do blog, Amorim afirma: “como a TV Globo, o *Conversa Afiada* vive de publicidade”.

Luis Nassif Online

Luis Nassif é um jornalista mineiro. Foi colunista e membro do conselho editorial da *Folha de São Paulo*, jornal para o qual escreveu sobre economia. Nassif passou por diversos veículos de comunicação em sua trajetória enquanto jornalista, tais como a revista *Veja*, o *Jornal da Tarde*, TV *Gazeta*, TV *Cultura* e TV e rádio *Bandeirantes*. Atualmente, além de manter o blog *Luis Nassif Online* e realizar projetos editoriais próprios, o jornalista apresenta o programa *Brasilianas.org* na TV *Brasil*, rede que faz parte da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), criada durante o governo Lula.

Em 30 de maio de 2006, o espaço *Luis Nassif Online* foi lançado na rede com uma pequena postagem do autor que explica sua adesão ao movimento dos Blogueiros Progressistas: “Em parte, por acreditar que o futuro do jornalismo está na Internet. Em parte, devido à enorme e revitalizante interação com o público leitor”. O blog tem seções temáticas baseadas nas editoriais de um jornal, intituladas Geral, Política, Economia, Cultura e Internacional. A plataforma veicula textos do próprio Nassif e também de outros portais, sites e blogues, sempre com os devidos créditos.



O jornalista afirmou que vê a organização dos Blogueiros Progressistas de forma simpática, embora alegue não pertencer ao grupo. Acrescenta que participou de uma aliança em 2010, “em vista do perigo representado pela eleição de Serra.” Após as eleições, continuou a manter uma relação cordial com o grupo, mas sem enquadrar-se como seu integrante.

14

Luis Nassif diz ser a favor da mídia alternativa por ser “fundamental para o equilíbrio democrático”. Indagado sobre o posicionamento dos jornais de maior circulação no Brasil, como *Folha de S. Paulo* e *Estadão*, o jornalista os menciona como “jornais que trocaram o jornalismo pela militância partidária”.

De Olho no Discurso

Daniel Dantas é um jornalista potiguar. Atualmente, além de blogueiro, é professor adjunto do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, onde também é pesquisador da área de Comunicação.

O blog *De Olho no Discurso* existe, no atual endereço, desde julho de 2011. Os conteúdos veiculados são geralmente de caráter político, social ou policial, mas com abertura para outras temáticas. Os textos não possuem divisões por editorias específicas e nem sempre fazem uso de imagens ilustrativas. São postados, em média, cinco comentários diários, podendo ser de autoria do jornalista ou de outras fontes. As postagens também são divulgadas nas mídias sociais (Twitter e Facebook) do autor. Segundo Daniel Dantas, em entrevista às autoras, o blog não conta com qualquer financiamento externo.

Daniel considera-se integrante do Movimento dos Blogueiros Progressistas, tendo sido coordenador do grupo no RN até 2012. O blogueiro descreve seu trabalho como jornalístico e contra-hegemônico. Trata-se, explica, de “um jornalismo militante e que não se prende aos limites discursivos e ideológicos da mídia hegemônica tradicional”. Quanto aos jornais de maior circulação no Estado, atualmente *Tribuna do Norte* e *Novo Jornal*, Daniel Dantas diz serem “evidentemente comprometidos com os seus donos”.



Considerações finais

Góes (2011, p.13) considera que o ciberespaço, na atualidade, é “o ambiente onde as ideias contra-hegemônicas dos movimentos sociais encontram instrumento, divulgação e penetração na sociedade civil para exercer sua luta”. Os Blogueiros Progressistas se apresentam com a proposta de intervir na agenda política e social do país a fim de assegurar a pluralidade de ideias e opiniões nos meios de comunicação, especialmente no que concerne aos embates que envolvem, do lado adversário, veículos representantes da chamada mídia hegemônica.

A recente aprovação prévia do Marco Civil da Internet colocou o grupo de blogueiros outra vez em evidência. A bandeira em favor da democratização da comunicação, que os acompanha desde a criação do movimento, inclui a aprovação de um marco regulatório das comunicações no Brasil, com vistas a aumentar a diversidade nas mídias, além de propor um debate permanente para as concessões públicas de rádio e televisão e atualizar o conteúdo relacionado ao tema na legislação brasileira. Esse, sem dúvida, é um dos pressupostos mais interessantes para a existência do grupo, levando-se em conta que o monopólio exercido especialmente por famílias, de Norte a Sul do país, tem sido danoso à pluralidade de pensamentos e ações.

Diante da dificuldade de financiamento e ação em outros suportes midiáticos, entendem-se como legítimas tanto a atuação como a postura desse grupo de blogueiros, embora a proximidade muitas vezes excessiva com o Partido dos Trabalhadores, notadamente em períodos eleitorais, deva ser objeto de permanente reflexão e autocrítica.

Ainda assim, considerando a transparência que procuram dar às suas visões de mundo, é democrática a possibilidade que os blogueiros têm de defenderem o que julgam ser o melhor caminho para uma reforma política da sociedade brasileira; é democrática a atenção que dão a algumas pautas que ganham pouco espaço na grande mídia, e é democrática sua existência, por falarem muitas vezes para grupos historicamente silenciados, principalmente antes do advento das redes virtuais. Agora, esses setores sociais têm a oportunidade de se fazerem efe-

tivamente presentes na esfera comunicacional, seja pelo consumo, compartilhamento ou produção de informação.

Referências

16

- BEVILAQUA, Anna Karinna Dantas. **Práticas discursivas em blogues políticos**: uma observação sobre a participação políticas e as transformações que acompanham o espaço público. Dissertação de mestrado. Natal: PPGEM/UFRN, 2011.
- BLOG DO TARSO. Disponível em <http://blogdotarso.com>
- CARTA do 1º Encontro Nacional dos Blogueiros Progressistas. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/blog/blog-na-rede/carta-dos-blogueiros-progressistas>. Acesso em 10 mar. 2013.
- CARTA do 2º Encontro Nacional dos Blogueiros Progressistas. Disponível em: <http://www.rodrigovianna.com.br/radar-da-midia/blogueiros-reunidos-a-carta-de-brasilia.html>. Acesso em 10 mar. 2013.
- CARTA do 3º Encontro Nacional dos Blogueiros Progressistas. Disponível em: <http://www.rodrigovianna.com.br/radar-da-midia/carta-de-salvador-nada-alem-da-constituicao.html>. Acesso em 10 mar. 2013.
- CASTELLS, Manuel. “**A mídia de massas individual**”. Le Monde Diplomatique, 2013. Disponível em: http://www.diplomatique.org.br/edicoes_especiais_artigo.php?id=3. Acesso em: 11 abr. 2013.
- _____. **A galáxia da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- CONVERSA AFIADA. Disponível em <http://www.conversaafiada.com.br>.
- DE OLHO NO DISCURSO. Disponível em <http://www.blogdodanieldantas.com.br/?m=1>.
- DOWNING, John D. H. **Mídia radical**: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. São Paulo: Senac, 2001.
- GÓES, Laércio Torres de. **Contra-hegemonia e internet**: Gramsci e a mídia alternativa dos movimentos sociais na web. Trabalho apresentado ao GT Jornalismo, do IX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Nordeste, 2011.
- GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.



GUZZI, Drica. **Web e participação: A democracia no século XXI**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na era virtual: ensaios sobre o colapso da razão ética**. São Paulo: Unesp, 2005.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

LIMA, Venício A. de. **Mídia: teoria e política**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

LUIS NASSIF ONLINE. Disponível em <http://www.advivo.com.br/luisnassif>.

WORTHAM, Jenna. “**After 10 years of blogues, the future's brighter than ever**”, 2013. Disponível em <http://www.wired.com/entertainment/theweb/news/2007/12/blog_anniversary>. Acesso em 15 mar. 2013.

Entrevistas

AMORIM, Paulo Henrique. 8 jan. 2013 (e-mail)

DANTAS, Daniel. 13 set. 2012 (e-mail).

NASSIF, Luis. 6 fev. 2013 (e-mail).

VIOLIN, Tarso Cabral. 15 fev. 2013 (e-mail).